

Exmos. Senhores,

Gostaria antes de mais de agradecer o convite e pedir desculpa pela minha ausência justificada pela investigação no processo de doutoramento. Com pena minha não assistirei novamente ao belo documentário do Luís Camanho, mas a propósito gostaria de deixar referidos alguns aspectos à audiência do Passos Manuel, alguns que me foram transmitidos pelo meu avô e que aponte ou gravei em ocasiões diversas, e outros que passo a transmitir:

1º. Aspecto a assinalar – Um ano antes de morrer, Victor Palla referiu que os factos que ficam escritos e ninguém os desmente passam a ficar registados na história como factos verdadeiros e até indesmentíveis. Ele falava a propósito de alguns autores/historiadores referirem que ele e o Costa Martins teriam deixado de trabalhar e que se teriam dedicado a tempo inteiro ao projecto do livro de Lisboa. Victor Palla dizia: «O livro, entre tudo aquilo que fiz, é uma coisa que aconteceu num determinado período, mas não deve ser demasiado sobrevalorizado em relação ao resto do meu trabalho. Sempre fui fotógrafo, como sempre fui arquitecto, gráfico, pintor. Sempre que possível, procurei ligar todas essas formas de expressão.¹»

Rapidamente vejamos as múltiplas actividades durante esses anos: Victor Palla e Bento de Almeida tiveram uma produção arquitectónica entre 1956 e 1959 com cerca de 200 projectos. Entre 1957 e 1960 Victor Palla elaborou cerca de 100 capas a maior parte delas para a Arcádia Editora, mas também para a Atlântida Editora nomeadamente com a colecção Centauro dirigida por Vasco Branco. Desde 1955 que com Orlando da Costa o Círculo do Livro, fundado por ambos já tinha editado os livros de teatro de Luiz Francisco Rebello. É sobre a chancela Círculo do Livro que sai o Livro de Lisboa.

O Círculo do Livro não funcionava oficialmente como editora mas como casa distribuidora, uma vez que a constituição de uma casa editora passava por uma disposição legal que averiguava a idoneidade dos proponentes fazendo-os passar pelo crivo da censura. Ora, seria impossível para Orlando da Costa, assumidamente comunista, e Palla, não tão assumido mas com laços ao partido, passarem por este crivo, pelo que inteligentemente subvertem o esquema. Como a um autor era permitido publicar os seus livros, as edições do Círculo do Livro passaram a figurar como edição de autor que era simplesmente distribuída pelo Círculo do Livro. Na realidade, editaram bastante, foram edições belíssimas de grande qualidade, com direcção literária de ambos e artística de Victor Palla.

¹ VP em entrevista a Margarida de Medeiros, jornal *Público*, 2 de Outubro de 1992.

2º Aspecto a assinalar – A pintora Margarida Tengarrinha muito recentemente testemunhou que algumas das fotografias que Victor Palla expôs numa das exposições gerais de artes plásticas, em que ela também participou, vieram a ser as mesmas editadas no livro. Foi em 1955 a única vez que Palla expôs fotografia pelo que se pode dizer que Victor Palla terá começado a fotografar Lisboa pelo menos desde 1955.

3º Aspecto a assinalar – As “badanas” ou tiras impressas que existem dentro do livro eram sobras de papel que eram aproveitadas uma vez que era tudo impresso ao mesmo tempo.

4º Aspecto a assinalar – Tenho inventariado o espólio do meu avô com o intuito de divulgar a sua obra, por isso aproveito a ocasião para vos disponibilizar fotografias de todas as páginas do livro e de uma sobrecapa do livro muito pouco conhecida que foi impressa na época juntamente com a parte tipográfica. Espero assim poderem colocar online, (caso seja possível) para o público interessado.

Por último gostaria de referir que Victor Palla viu este documentário um ano antes de morrer e viu-o de forma atenta com o olhar curioso que sempre o caracterizou. Não pronunciou uma palavra, pois notou-se que a emoção se apoderara dele.

Joao Palla e Carmo,

Lisboa 29 de Abril de 2008